

Calf Notes.com

Calf Note #79 – Uma estória sobre Pepe

Ciência, tecnologia, negócios e lucro. Estas são as palavras-chave da agropecuária moderna. Se não podemos obter lucro com nossos negócios, então devemos pensar em fazer outra coisa. Gastamos cada vez mais tempo observando as folhas de balanço, relatórios e os indicadores gerais de lucro que às vezes esquecemos o mais importante que, em primeiro lugar, trabalhamos com animais. Isto veio à tona para mim alguns anos atrás na Califórnia e eu reaprendi uma lição muito importante, graças a um verdadeiro cavalheiro que se importava.

Eu o chamarei de Pepe. Ele é um senhor mexicano, provavelmente acima de 56 anos com o cabelo grisalho e um pouco de barba. Ele conhece bezerros. Veja, Pepe tem trabalhado nessa leiteria por mais de 15 anos. E durante esses 15 anos, a leiteria produziu mais de 200.000 bezerros. Pepe trabalha 12 horas por dia, seis dias por semana, portanto ele viu muitos deles nascerem e sabe mais do que ninguém dos cuidados que devem ser tomados.

Eu o vi pela primeira vez há alguns anos atrás durante uma viagem a leiteria quando viajava com um vendedor da APC. Pepe não nos disse nada. Ele fala pouquíssimas palavras em Inglês e meu espanhol é muito fraco para permitir nos uma boa comunicação. Mas ele tem muito jeito com os bezerros, tranquilo e cuidadoso, porém objetivo. Pepe não desperdiçou nenhum movimento e tomou conta do seu trabalho de cuidar dos bezerros com uma eficiência que só vem com anos de prática. Ele era tão bom que você nem percebia que ele estava lá. Tomou conta de tudo.

No início do ano 2000, eu tive novamente a chance de visitar a leiteria. Trouxe comigo um grupo de estudantes de Ames da Universidade Estadual de Iowa e ficamos uns cinco dias na leiteria fazendo algumas pesquisas. Nossos turnos coincidiram com os dos trabalhadores – que eram de 12 horas por dia. Meus poucos primeiros turnos foram com Pepe. Apesar de não conseguirmos falar por causa das nossas diferenças de línguas, rapidamente tornou-se claro que Pepe se importava verdadeira e profundamente com os bezerros que estavam sob sua responsabilidade. Quando um bezerro nascia, era levado rapidamente para a área de processamento, secado, tratado com iodo e então colocado num bezerreiro elevado de metal equipado com uma lâmpada de aquecimento. O trabalho de Pepe era processar os bezerros, alimentar cada um com um galão de colostro (que era verificado com um colostrometro) e mantê-los secos e aquecidos. Pepe desempenhava todas estas tarefas com pouca dificuldade, mesmo partindo de tempos em tempos para coletar, testar e recuperar colostro da sala de ordenha para alimentações futuras.

O lugar estava sempre impecável. Quando tinha um tempo livre, Pepe – que sabia que os vírus e as bactérias eram os inimigos – limpava constantemente, lavando e enxaguando. Ele não perderia nenhum de seus bebês. Nenhum de seus 100.000 bebês! Pepe sempre conferia os bezerros, os alimentava se estivessem com fome, verificava as lâmpadas de aquecimento – os bezerros nunca deveriam estar muito aquecidos e também nunca muito frios. Levantar a

lâmpada ou abaixá-la, adicionar outra lâmpada. O que fosse necessário para manter os bezerros confortáveis. No final do turno, cada bezerro era conferido antes de Pepe partir. Estava tudo em ordem? Limpos, secos e com seus estômagos cheios? Caso estivesse, Pepe ficava feliz. Hoje, mais doze vidas foram trazidas para este mundo. E por causa de Pepe, eles teriam uma chance muito boa de sobreviver.

De toda forma, o evento que eu quero descrever foi o nascimento de um bezerro macho no princípio da tarde durante o terceiro dia de nossa visita. Este pobre bezerro era terrivelmente mal formado, estava vivo durante o parto, mas certamente não seria por muito tempo. O bezerro tinha uma hérnia enorme no cordão umbilical. Além disso, o bezerro tinha uma quinta perna, era pequeno, sem desenvolvimento e afuncional, mas havia claramente uma perna aderida perto do rabo do bezerro. A perna ficava pendurada sem vida como se fosse um segundo rabo (o bezerro tinha um rabo normal além da perna) e não parecia ter controle nervoso nem muscular. A vaca também estava com uma péssima condição corporal. Era uma vaca velha, tinha estado por lá durante bastante tempo, mas caiu rapidamente com febre do leite e não conseguia levantar.

Muitos de nós nunca havíamos visto nada como isso, então a decisão foi a de contatar o administrador da fazenda para decidir o que fazer. Estava na cara que o bezerro não viveria muito, e o mais humano a fazer seria acabar com o sofrimento do bezerro de uma vez por todas. Porém essa decisão deveria ser tomada pelo administrador, que não voltaria para a fazenda por pelo menos algumas horas.

A medida mais eficiente a ser tomada seria colocar o bezerro em um lote e deixá-lo sozinho até que o administrador retornasse da cidade. Havia outras coisas mas importantes que precisavam ser feitas na fazenda. E, já que haviam bezerros nascendo todo o tempo (alguns dias nasciam mais de 30 bezerros), havia certamente muito trabalho a fazer. Bezerros que precisavam ser puxados. Chãos que precisavam ser lavados. Vacas que poderiam ser empurradas na sala de ordenha. Mas Pepe não faria nada disso. Ele cuidou do bezerro de cinco pernas. Sua hérnia foi rapidamente embrulhada com um pano. Ele foi cuidadosamente colocado em um alojamento sobre sacos de estopa e com uma lâmpada de aquecimento. Não conseguia levantar para mamar o colostro e de qualquer forma não era forte o bastante para mamar muito. Isto não importava para Pepe. Ele engatinhou dentro do alojamento junto ao bezerro e gentilmente o encorajou, falou com ele, acariciou-o e trabalhou com ele. Pepe usou a mágica que aprendeu ao longo de muitos anos alimentando bezerros para fazê-los mamar. E ele mamou. Devagar ao princípio, mas depois mais agressivamente e impulsivamente, até terminar toda a quantidade que Pepe ofereceu. Levou aproximadamente 40 minutos até que o bezerro bebesse – com Pepe agachado sobre ele o tempo todo. Quando o bezerro finalmente terminou a mamadeira, Pepe levantou-se devagar e dolorido, vagarosamente alongou as costas, olhou para o teto, respirou fundo e disse tranquilamente para ninguém em particular “bueno”. Ele havia realizado sua tarefa. Ele tinha realizado sua mágica. A vida do bezerro, tão curta como seria, seria uma vida de contentamento. Pepe havia feito seu trabalho. Com um passo lento para for a do lote, Pepe retirou-se do galpão para resolver as torções de suas costas e para acolher mais alguns bezerros que haviam nascido recém. Isto significava a volta ao trabalho para Pepe. Meus alunos e eu ficamos embasbacados. Nós estivemos no galpão dos bezerros durante a distribuição e nascimento e vimos os eventos se desenrolarem. Nós também tínhamos trabalho a fazer. Nosso trabalho de pesquisa tinha que ser feito – bezerros tinham que ser processados, colostro coletado e amostras de sangue e de colostro coletadas, processadas e armazenadas.

Mas não conseguíamos parar de olhar para Pepe e “seu” bezerro. Eu tenho trabalhado com bezerros como pesquisador por mais de 20 anos, mas nunca tinha visto nada disto. Isto foi um lembrete claro de porque nós cuidamos de animais. Este senhor tomou um tempo de seu dia super ocupado para cuidar de um animal que morreria em pouco tempo. Não havia nada de negócios, lucro ou eficiência aqui. Pepe amava seus animais. Mesmo após 15 anos e milhares e milhares de bezerros, ele ainda se preocupava com cada um e todos os bezerros. Seria muito fácil tornar-se indiferente a estes eventos após tantos episódios e tanto tempo. Mas Pepe não. Ele ainda se importava.

O administrador da fazenda chegou mais ou menos duas horas depois. Todos nós nos reunimos ao redor do lote para discutir a situação com o gerente assim que ele pisou no galpão. Todos queriam ver o bezerro de cinco patas. Ele ainda estava vivo? A pata iria se mover? A hernia tinha tratamento? Infelizmente, de toda forma, o bezerro havia morrido há alguns minutos. Lou, o administrador da fazenda, perguntou se o bezerro tinha sido alimentado. Pepe balançou a cabeça tranquilamente. Com um olho de quem sabe, Lou sorriu para Pepe e disse “Bom. Obrigado”. E ele partiu para outros negócios mais importantes. Havia uma fazenda para dirigir. Dinheiro a ganhar. Gastos para reduzir. Muitos de meus alunos comentaram sobre o bezerro mais tarde.

Alguns dos meus alunos não entenderam o que Pepe estava fazendo ou porque ele estava perdendo tanto tempo com o “bezerro de cinco patas”. Ele logo morreria de qualquer forma, certo? Estava ele interessado apenas em brincar com essa “atração”? Ele não tinha nada melhor para fazer? Mas outros alunos viram o que aconteceu e entenderam. Alguns deles deram um aperto de mão ao Pepe quando nos partimos de volta para Iowa. Eu não sei se ele compreendeu porque estes jovens de outro estado queriam tanto agradecer-lhe. Afinal de contas, ele estava apenas fazendo seu trabalho. Eu duvido que Pepe leia isto algum dia ou que ele entenda o impacto que teve sobre aqueles jovens que o assistiram naquele dia. Mas ele nos ensinou uma lição muito importante. Nós entramos no negócio da agropecuária por causa dos animais. É necessário ser eficiente e lucrativo. Sem lucro, nosso negócio não pode continuar. Mas a medida que nos corremos com nossas vidas ocupadas, não vamos esquecer que somos responsáveis pelas vidas dos animais que criamos. Fazemos este trabalho porque o amamos. Obrigado Pepe pelo lembrete.

Escrito por Dr. Jim Quigley (30 de dezembro de 2001).
Traduzido por Maria Constanza Rodriguez, Médica Veterinária.
© 2001 by Dr. Jim Quigley
Calf Notes.com (<http://www.calfnotes.com>)